
8 ENSINO EM EMPREENDEDORISMO: UM LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS E PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Vicente Cajueiro Miranda

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
E-mail: vicentecajueiromiranda@gmail.com

Marcelo Santana Silva

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
E-mail: profmarceloifba@gmail.com

Alzir Antônio Mahl

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb
E-mail: lzir_mahl@hotmail.com

RESUMO

Os cenários globais têm demandado atualizações nos processos de ensino-aprendizagem através de ações singulares na educação profissional e em concomitância com a abertura de mercado no Brasil. Ocorre que os modelos tradicionais não incentivam a relação bilateral do ensino-aprendizagem no empreendedorismo. Justifica-se a pesquisa com o consenso de que o modelo de atuação pedagógica atual, onde o professor é o principal meio de acesso ao conhecimento, não está em consonância com as reais demandas das competências exigidas, logo, novos modelos são exigidos no ensino de empreendedorismo. O problema da pesquisa aborda quais os principais métodos de ensino na educação empreendedora em prática no país atualmente e quais as suas delimitações. O objetivo é a análise de práticas didático-pedagógicas para o ensino de empreendedorismo, a identificação de pressupostos teóricos do tema de empreendedorismo; a identificação das características das práticas de ensino de empreendedorismo e a identificação dos métodos de ensino de empreendedorismo nas IES. Para consolidar estes objetivos adota-se a metodologia classificada como qualitativa e com objetivos exploratórios e descritivos. O que se observa é que os métodos que foram difundidos se debruçaram em resolver problemas de uma parcela dos estudantes de nível médio e superior, porém evidencia uma lacuna de que a educação técnica-profissional não teve a mesma sorte. Esta lacuna é um convite para a discussão e reflexão urgentes de que novos programas de educação empreendedora possam atender a este público.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Método de ensino e aprendizagem. Educação empreendedora.

ABSTRACT

Global scenarios have demanded updates in teaching-learning processes through unique actions in professional education and concomitant with the opening of the market in Brazil. It so happens that traditional models do not encourage the bilateral teaching-learning relationship in entrepreneurship. The research is justified by the consensus that the current pedagogical model of performance, where the teacher is the main means of access to knowledge, is not in line with the real demands of the required skills, therefore, new models are required in the teaching of entrepreneurship. The research problem addresses what are the main teaching methods in entrepreneurial education currently in practice in the country and what are their boundaries. The objective is the analysis of didactic-pedagogical practices for the teaching of entrepreneurship, the identification of theoretical assumptions on the subject of entrepreneurship; the identification of the characteristics of entrepreneurship teaching practices and the identification of entrepreneurship teaching methods in HEIs. To consolidate these objectives, the methodology classified as qualitative and with exploratory and descriptive objectives is adopted. What is observed is that the methods that were disseminated were focused on solving problems for a portion of high school and college students, but it shows a gap in which technical-professional education did not have the same fate. This gap is an invitation for urgent discussion and reflection so that new entrepreneurial education programs can serve this audience.

Keywords: Entrepreneurship. Teaching and learning method. Entrepreneurial education.

8.1 INTRODUÇÃO

Os cenários globais na atualidade têm demandado cada vez mais atualizações nos processos de ensino-aprendizagem através de ações singulares em todas as áreas da educação e, em especial, na educação profissional, onde as novas tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais transformando a sociedade contemporânea em uma sociedade tecnológica com fortes demandas às ações empreendedoras e com densa capacidade de transferência de conhecimento, processos e serviços (DRUCKER, 2016).

Segundo Dornelas (2016), Andreassi e Tasic (2009) e Baron e Shane (2017), a abertura do mercado no Brasil ocorreu na década de 90, e não se tinha como prática corrente o uso de um dos conceitos de empreendedorismo mais atuais, visto que este conceito tem evoluído no tempo e no espaço desde o século XIII. A partir de então o empreendedorismo começa a ser observado no comportamento empresarial através da característica de “intermediação” ou “intermediário” até a visão do empreendedor do século XVII onde o empreendedor passa a ter o risco variável determinante para competir diante das oportunidades, assumindo assim todos os lucros ou perdas que venham a ocorrer.

Portanto, o conceito adotado nesta pesquisa é o mesmo usado hoje no Brasil, aquele no qual o empreendedorismo surge trazendo a necessidade de construção das principais infraestruturas de transporte e escoamento de mercadorias, que é uma visão de uma perspectiva econômica. Diante deste cenário o empreendedorismo opera e organiza uma empresa para o seu lucro pessoal, onde o ser empreendedor explora as invenções e aprimora a tecnologia bem como o usa de métodos de produção na busca do lucro financeiro, com o intuito de inovar. Neste conceito o empreendedor deve assumir riscos, gerenciar processos de produção, promover invenções tecnológicas, intermediar negociações comerciais, qualificar o processo tecnológico e produtivo, obter lucro financeiro. O que permite concluir que o empreendedorismo é um conjunto de práticas e experiências.

A proposta da pesquisa justifica-se minimamente pelo fato de que os modelos antigos usados nos processos educativos já não mais satisfazem as novas demandas tecnológicas do mundo contemporâneo, nem por causa dos paradigmas de sala de aula e muito menos na relação do aluno e do professor com as novas tecnologias da informação e comunicação (MORIN, 2014). Ocorre que os modelos tradicionais não incentivam a relação bilateral do ensino-aprendizagem no empreendedorismo e sim o viés econômico do processo com a visão numérica do negócio apenas, registrando menor valor aos processos sociais, de formação, ético e moral

ao tempo em que todas estas características em concomitância, o que evidencia que os programas existentes não atendem as demandas do público atual.

Desta maneira o problema da pesquisa pode ser registrado em uma única questão norteadora: quais os principais métodos de ensino na educação empreendedora em prática no país atualmente e suas delimitações? O objetivo geral é a análise de práticas didático-pedagógicas para o ensino de empreendedorismo; e, como objetivos específicos a identificação de pressupostos teóricos do tema de empreendedorismo; a identificação das características das práticas de ensino de empreendedorismo; a identificação dos métodos de ensino de empreendedorismo nas IES.

O artigo está dividido em quatro partes, a introdução, onde está o tema, o problema, a justificativa e o objetivo da pesquisa. A segunda parte que apresenta as características e competências inerentes ao empreendedor e os principais eixos do ensino de empreendedorismo. Em seguida, na terceira parte, são apresentados os procedimentos metodológicos abraçados nesta pesquisa, bem como os critérios utilizados para definir a revisão de literatura. Ainda na terceira parte serão apresentados os resultados da prospecção dos trabalhos desenvolvidos sobre educação empreendedora nos principais níveis de ensino no país. Na quarta e última parte são abordados os resultados da pesquisa revisando os níveis de ensino contemplados e os métodos de ensino de empreendedorismo existentes, bem como uma explanação sobre as perspectivas futuras que abordam a importância de se evoluir a educação empreendedora na educação técnica-profissional.

8.2 COMPETÊNCIAS CARACTERÍSTICAS E EIXOS FUNDAMENTAIS DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

Atualmente no Brasil verifica-se a existência das metodologias já abordadas e que atendem aos diversos níveis da educação no país, porém carece ainda de procedimentos metodológicos que criem uma inovação na sala de aula para o ensino de empreendedorismo no nível técnico/profissional. Neste sentido deve-se considerar ainda que no Brasil o educando tem o seu primeiro contato com o empreendedorismo apenas quando ingressa em um programa de educação profissional ou no ensino superior, sendo que muitos educandos que estão nos níveis fundamentais e médios da escola, devido à matriz curricular, nunca têm contato com o conteúdo de empreendedorismo em sua vida acadêmica.

O que se observa é que se estes estudantes tivessem um ensino de empreendedorismo que os orientassem a tomar decisões, a fazer escolhas e assumir riscos as suas atuações futuras

poderiam ter atuações e resultados bem diferentes, tanto na área profissional quanto na área pessoal, seja abrindo o próprio negócio ou até mesmo em participação empreendedora nas empresas que venham a atuar, conforme preconiza Hashimoto (2009, p. 25).

De acordo com Costa (2018) os empreendedores possuem diversas características que compõe sua personalidade, e cada uma pode demonstrar perfis diferentes, contudo existem características que aparecem de maneira mais frequente. Deve-se levar em conta que ensinar apenas teorias de empreendedorismo não garantirá a construção do perfil empreendedor esperado, todavia, é necessário considerar o desenvolvimento destas características quando se fala em desenvolver novos empreendedores. Portanto, o método de ensino deve considerar estas características, para que, durante sua aplicação, possa buscar desenvolvê-las.

De acordo com Filion (1999) algumas características empreendedoras são muito importantes em qualquer processo empreendedor, como podem ser vistas abaixo, no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Características dos Empreendedores

Características dos Empreendedores		
Inovação	Otimismo	Tolerância à ambiguidade e à incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de Realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Filion (1999); Meredith *et al.* (1982); Timmons (1978).

Filion (1999) defende que existem 24 competências empreendedoras, segundo ele, é imprescindível que se busque essas características em um indivíduo quando se deseja estabelecer um processo empreendedor. Contudo o autor também alerta que apesar de ter estabelecido este conjunto numeroso de competências destinadas aos empreendedores, não se pode estabelecer ainda um perfil psicológico científico, ou seja, preciso, do empreendedor (FILION, 1999, p. 10).

Ainda segundo Costa (2018, p. 35) o ser empreendedor é composto de três competências essenciais: 1) as técnicas: obtidas através de experiência acadêmica, treinamentos e experiência profissional; 2) as comportamentais: que definem a capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, e podem aumentar a probabilidade de obtenção de sucesso em decisões; 3) as organizacionais: expressas pela capacidade de compreensão do negócio no qual o empreendedor atua, não só permitindo-o liderar, como também colocar em prática o planejamento, organização, direção e controle de seus objetivos e ações.

Borges e Kempner (2018) analisaram alguns conjuntos de competências propostas por McClelland e Cooley e que serão detalhadas a seguir. Em um espectro McClelland identificou determinadas competências comparando indivíduos de sucesso com outros sem sucesso e chegou a três grupos principais de competências: necessidade de realização, necessidade de poder e necessidade de afiliação, que podem ser relacionadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - As competências do empreendedor

Empreendedor	
COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO
As Técnicas	Obtidas através de experiência acadêmica, treinamentos e experiência profissional.
As Comportamentais	Que definem a capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, e podem aumentar a probabilidade de obtenção de sucesso em decisões.
As Organizacionais	Expressas pela capacidade de compreensão do negócio no qual o empreendedor atua, não só permitindo-o liderar, como também colocar em prática o planejamento, organização, direção e controle de seus objetivos e ações.

Fonte: Borges e Kempner (2018).

Em geral o que se observa nos hibridismos de características é que é uma convergência da atualidade, ou seja, considera-se a agregação das propostas destes autores como sendo o desenho mais próximo da realidade das competências atuais, inclusive com o acréscimo do próximo modelo proposto por Borges e Kempner (2018) de acordo com Cooley, que se relata no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - As competências do empreendedor segundo Cooley

COMPETÊNCIAS	ATRIBUTOS
Necessidade de Realização	<ul style="list-style-type: none"> • Persistência; • Busca de oportunidades e iniciativa; • Comprometimento; • Exigência de qualidade; • Eficiência; e • Saber correr riscos calculados.
Necessidade de Poder	<ul style="list-style-type: none"> • Independência e autoconfiança, • Persuasão; e • Rede de contatos.
Necessidade de Afiliação	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de informações; • Estabelecimento de metas; e • Planejamento e monitoramento sistemáticos.

Fonte: Borges e Kempner (2018).

Neste viés a proposta de ensino-aprendizagem de empreendedorismo deve versar sobre a construção da capacidade de os alunos tomarem decisões das mais variadas, adequando-se a elas conforme suas necessidades, e levando em conta um conjunto de competências a serem definidas com base nas competências aqui apresentados. Desta forma pode-se concatenar estas características e competências sem perda de generalidade e relatar uma mesclagem destas duas adjetivações como sendo o idealizado nesta pesquisa.

Portanto, o modelo de Ensino de Empreendedorismo respeitará etapas de um processo que desenvolva essas habilidades e competências, quais sejam, incluindo, capacidades de analisar e desenvolver, conforme o alinhamento nos respectivos Eixos Centrais do Empreendedorismo, embasados nos principais autores, ilustrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Referências fundamentais dos Eixos Centrais do Ensino de Empreendedorismo

(continua)	
Eixos Centrais do Empreendedorismo	Referências Fundamentais
Cenários e Oportunidades	ANDREASSI, T. TASIC, I.A.B. 2009. BAZERMAN, Max H. 2015. DORNELAS, José C. Assis. 2016. DRUCKER, 2016.
Decisão e Risco	BAZERMAN, Max H. 2015. EISENHARDT, Kathleen M. 1989. HASHIMOTO, Marcos. 2010. HORNADAY, J. A. 1982. SENGE, Peter. M. 2008.
Desconstrução Criativa e Inovação	BORGES, Glauco M. e KEMPNER, 2018. CRAWFORD, Richard. 2014. FARAH, Osvaldo Elias <i>et al</i> (Org.). 2008. HASHIMOTO, Marcos. 2010. NONATO, E.R.S. 2006. TIMMONS, J.A. 1978.

Quadro 4 - Referências fundamentais dos Eixos Centrais do Ensino de Empreendedorismo

(conclusão)	
Eixos Centrais do Empreendedorismo	Referências Fundamentais
Planejamento e Estratégia	AAKER, David, A. 2012. FILION, L. 1999. LEVY-LEBOYER, C. 1997. LÓPEZ, E. 2005. NECK, Heide M.; GREENEE, Patrícia G.. 2011.
Liderança de Equipe/Relação Interpessoal	HISRICH, Robert. D.; PETERS, Michael. 2004. OLB, D. A. 1984. OCDE, 2018. OSTERBEEK, H.; PRAAG V., M.; IJSSELSTEIN, 2010. SCHUMPETER, Joseph Alois. 1982.
Aprendizagem Contínua/Sustentabilidade	COSTA, Paulo Henrique Vieira da. 2018. GASPARIN, João Luiz. 2007. GIMENEZ <i>et al.</i> 2014. LOPES, R. M. 2010. MORAN, J. M. 1998. SARASVATHY, S. D. 2008. SCHUMPETER, J.A. 1954. SEBRAE, 2018. TIMMONS, J.A., SPINELLI, S. 2006. ZABALA, A. 1998.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Estes eixos centrais objetivam criar práticas da sala de aula que se aproxime daquelas praticadas no mercado analisando os cenários, oportunidades, decisão e risco e também que relacione os conhecimentos inclusive das outras disciplinas trabalhadas com o educando. O Ensino de Planejamento e estratégia, tem objetivo de preparar de fato os nossos atuais alunos para que sejam futuros empreendedores de sucesso. A ideia da Desconstrução Criativa e Inovação é tentar aplicar os métodos novos existentes, primeiro porque se destina ao nível técnico/profissional, e segundo porque sua aplicação pode acontecer em cenário e ambiente empresarial. Ao criar um senso crítico, a visão, e a capacidade de criar e inovar no educando, prepara-o para enfrentar qualquer situação real em qualquer cenário, neste caso, têm-se o eixo Liderança de Equipe, Relação Interpessoal e Aprendizagem Contínua e Sustentabilidade.

8.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

8.3.1 Classificação metodológica

Para permitir a compreensão esta pesquisa pode ser classificada com abordagem qualitativa e com objetivos exploratórios e descritivos.

Segundo Gil (2017) as pesquisas exploratórias têm o propósito de elucidar, desenvolver e transformar ideias e conceitos, bem com formular problemas mais sucintos ou hipóteses

analisáveis para estudos futuros assim como as pesquisas descritivas têm a finalidade de delinear as características de uma determinada população, fenômeno e/ou estabelecimento de relações entre variáveis.

8.3.2 Critérios de seleção e pesquisa da revisão de literatura

Quanto aos objetivos a presente pesquisa classifica-se, na sua primeira etapa, como exploratória, pois foi utilizado durante a pesquisa levantamento bibliográfico para se conhecer o estado da arte sobre o tema proposto, além da construção do referencial teórico do assunto. Gil (2017) conclui que este tipo de pesquisa é usado quando se objetiva estabelecer uma maior familiaridade com um determinado problema.

A pesquisa foi feita em quatro bases de dados, CAPES, *Web of Science*, Scopus e no Google *Scholar* (Google Acadêmico). O intuito da confecção desta tabela foi de apresentar o número de trabalhos e resultados voltados para três vertentes de ensinos principais: ensino médio, ensino superior e ensino profissional; todos associados à pedagogia empreendedora ou ao ensino de empreendedorismo.

Quadro 5 - Prospecção de Termos de Ensino de Empreendedorismo

BUSCA PROSPECÇÃO DE ENSINO DE TERMOS	BASES DE DADOS			
	CAPES	Web Of	Scopus**	Google
“PEDAGOGIA EMPREENDEDORA”	10	7	8	663
“PEDAGOGIA EMPREENDEDORA” AND “ENSINO	4	1	0	307
“PEDAGOGIA EMPREENDEDORA” AND “ENSINO	4	0	0	354
“PEDAGOGIA EMPREENDEDORA” AND “ENSINO	1	0	0	53
EMPREENDEDORISMO AND “ENSINO MÉDIO”	122	133	194	26.600
EMPREENDEDORISMO AND “ENSINO SUPERIOR”	382	94	81	37.300
EMPREENDEDORISMO AND “ENSINO PROFISSIONAL”	13	23	31	5.360
EMPREENDEDORISMO AND “MÉTODO DE ENSINO”	7	54	152	3.690
EMPREENDEDORISMO AND “METODOLOGIA DE	18	15	23	6.260

*Busca feita em setembro de 2021.

**Termos pesquisados na língua inglesa.

***Busca feita no Google Acadêmico, plataforma de busca do Google de publicações científicas.

Fonte: Elaboração próprio (2021).

Para as pesquisas feitas na base de Periódicos da CAPES, a principal base nacional de pesquisa científica, incluiu-se na pesquisa título, resumo e termos, e a partir dos números apresentados na tabela acima, pode-se fazer uma breve análise: o termo “pedagogia

empreendedora” obteve 10 resultados, para uma base de milhares de títulos, é um resultado muito tímido. Este resultado fica ainda mais discreto quando a expressão é associada a outros termos como: ensino médio, apenas 4 resultados; ensino superior, 4 resultados; e ensino profissional, apenas 1 resultado. Já para as pesquisas feitas usando a palavra Empreendedorismo, associada a expressões como: ensino médio, ensino superior e ensino profissional; os resultados foram um pouco mais expressivos, 122, 382 e 13 resultados, respectivamente. Contudo não se pode afirmar que estes resultados voltaram trabalhos que estão associados à metodologia de ensino de empreendedorismo, mas sim apenas a empreendedorismo e aos diversos níveis de ensino, sem necessariamente que haja alguma relação com método ou metodologia de ensino.

Na plataforma *Web of Science* a pesquisa foi feita usando os mesmos termos usados na pesquisa em português, porém traduzidos para a língua inglesa, e o operador booleano AND, conforme a seguir: "*Entrepreneurial Pedagogy*"; "*Entrepreneurial Pedagogy*" AND "*High School*"; "*Entrepreneurial Pedagogy*" AND "*University education*"; "*Entrepreneurial Pedagogy*" AND "*technical education*"; *Entrepreneurship* AND "*High School*"; *Entrepreneurship* AND "*University education*"; *Entrepreneurship* AND "*technical education*"; *Entrepreneurship* AND "*teaching method*"; e *Entrepreneurship* AND "*teaching methodology*".

A pesquisa feita na *Web of Science* considerou os campos título, resumo e termos. Nesta pesquisa os resultados foram: quando utilizado o termo pedagogia empreendedora (7 resultados), ou pedagogia empreendedora e ensino médio (1 resultado), já para a busca por pedagogia empreendedora e ensino superior e ensino profissional, ambos tiveram 0 resultado - o que mostra que a pedagogia empreendedora é muito pouco explorada ainda ao redor do mundo.

Ao se pesquisar, porém, os termos empreendedorismo e o ensino médio, ensino superior e ensino profissional, a pesquisa retornou 133, 94 e 23 resultados, respectivamente, mais expressiva que a pesquisa anterior, uma vez que a pesquisa foi dissociada da expressão pedagogia empreendedora. Isto mesmo que há pesquisa de empreendedorismo associado aos diversos níveis de ensino, contudo não se pode afirmar que estão atreladas a método ou metodologia de ensino. O que explica um maior resultado na base nacional em relação à base mundial da *Web of Science*, é justamente porque o conceito foi criado no Brasil. As duas últimas pesquisas feitas na plataforma retornaram 54 e 15 resultados, referentes a empreendedorismo e método e empreendedorismo e metodologia de ensino, respectivamente.

No Google Scholar, base de dados do Google para produções acadêmicas/científicas, os resultados também demonstraram que os termos “Pedagogia Empreendedora” e “Ensino

Profissional” não retornam muitos resultados, apenas 53, pouco, se comparado à mesma busca com as expressões “Ensino Médio” e “Ensino Superior”, com 307, e 354 resultados respectivamente. Demonstrando, portanto, que há muito menos em pesquisa no que diz respeito a ensino profissional de empreendedorismo do que em relação a ensino médio e ensino superior.

8.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deve-se levar em conta que ensinar teorias de empreendedorismo não aproximará a construção do perfil empreendedor esperado, todavia, é necessário considerar o desenvolvimento destas características quando se fala em desenvolver novos empreendedores (TIGRE, 2006, p. 72).

Neste contexto, segundo Tigre (2006, p. 72), ensinar empreendedorismo deve estar muito além de ensinar e expor as teorias sobre o tema em sala de aula, torna-se de fato necessário que o método de ensino-aprendizagem considere estas todas as características de eficácia do processo de ensino, não apenas nos aspectos teóricos, mas sobretudo nos aspectos práticos, para que durante sua aplicação possa buscar desenvolvê-las nos educandos.

8.4.1 Métodos e Práticas Didático-Pedagógicas para o ensino em Empreendedorismo

Atualmente no Brasil existem alguns métodos em aplicação com uma maior densidade de três métodos de ensino de empreendedorismo sendo colocados em prática, conforme pode ser conferido no Quadro 6, dois destes são de Fernando Dolabela, um voltado para o ensino básico (o Pedagogia Empreendedora) e outro para o ensino superior (o Oficina do Empreendedor), e o terceiro que é do SEBRAE, também voltado ao ensino básico, chamado de Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), que inclusive já existem alguns projetos e aplicações na Bahia (ANTUNES, 2007; SOBRADINHO, 2019).

Verifica-se, portanto, que nenhuma das metodologias aqui apresentadas atende especificamente à educação técnica-profissional, conforme pode ser verificado na última coluna do Quadro 6 apresentado a seguir e detalhadas na sequência:

Quadro 6 - Programas de Inovação em Ensino de Empreendedorismo e suas aplicações nos diversos níveis escolares

Programas de Inovação em Ensino de Empreendedorismo e suas aplicações				
Programa	Níveis de Ensino			
	Fundamental	Médio	Superior	Profissional / Téc. Tecnológico
Pedagogia Empreendedora ¹	Sim	Sim	Não	Não
Oficina do Empreendedor ²	Não	Não	Sim	Não
Jovens Empreendedores Primeiros Passos ³	Sim	Sim	Não	Não

¹ Programa criado por Fernando Dolabela.

² Programa criado por Fernando Dolabela.

³ Programa criado pelo SEBRAE.

Fonte: Elaboração própria (2021).

8.4.1.1 Pedagogia Empreendedora

Frente a esta realidade precisa-se compreender o que é Pedagogia e o que é Empreendedorismo ou ser Empreendedor e neste sentido Saviani (2011) aborda o conceito de “Pedagogia” afirmando que é um processo pelo qual o homem se torna plenamente humano e trata-se do problema da relação educador-educando onde, de modo geral, a relação professor-aluno consolida o ato do professor orientar o processo de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2001, p. 102).

Assim o desafio deste processo pedagógico é de construir novos valores positivos em uma sociedade heterogênea com uma diversidade cultural bem como relações de poder e conhecimento científico, determinando-se assim como de fundamental importância o papel do professor (COLL, 2000; SAVIANI, 2011).

Portanto, as ações pedagógicas da Pedagogia Empreendedora permeiam a formação de atitudes, de desenvolvimento de técnicas de planejamento e ações concretas fundamentadas em conhecimentos teóricos e como prática pedagógica principal tem-se a tarefa de formar intelectos preparados a sonhar, a inovar, a planejar e assumir riscos visando sucesso e considerar o fato de que os pressupostos desta formação empreendedora baseiam-se em dois eixos importantes: habilidades comportamentais e conhecimento científico (DOLABELA, 2003).

Desta maneira, conforme expõe Dolabela (2003), a Pedagogia Empreendedora é um processo ou uma estratégia que destina a estimular o indivíduo com características de autonomia e liberdade, para que este possa fazer a sua escolha na construção da aprendizagem, tendo-se assim o fato de que o aprendiz sonhador assume o controle e a responsabilidade, em

graus compatíveis com seu nível de desenvolvimento e maturidade, por meio de exercícios que o acompanham durante todo o processo.

Ainda de acordo com Dolabela (2018), a Pedagogia Empreendedora foi lançada em 2003 e já foi implementada em diversas cidades do país e trata-se de um processo de ensino de empreendedorismo para a educação infantil que se estende até o nível médio e por isto tem uma considerável capilaridade. Esse processo, segundo Dolabela (2018), classifica-se como uma tecnologia de desenvolvimento local, sustentável, uma vez que seu alvo não é apenas o indivíduo, mas também a comunidade onde cada indivíduo vive e atua, com diversos programas que podem ser planejados.

Ainda de acordo com Santos (2014), estes procedimentos não se tratam apenas de uma estratégia pedagógica destinada exclusivamente a preparar os alunos para criar uma empresa e sim no desenvolvimento de um potencial dos alunos para serem empreendedores em qualquer atividade que escolherem, ou seja, para serem empreendedores mesmo quando forem empregados do governo, do terceiro setor, de grandes empresas, como pesquisadores, artistas *etc*, e, em até quando forem proprietários de uma empresa, se de fato esta for a sua escolha.

Por fim, o Pedagogia do Empreendedor é onde visa-se a preparação do educando em ser capaz de fazer suas próprias escolhas, de escolher seu próprio caminho ao analisar cenários e tomar suas próprias decisões (DOLABELA, 2018).

8.4.1.2 Oficina do Empreendedor

Outro programa de ensino de empreendedorismo é o “Oficina do Empreendedor”, criado em 1993, que é voltado para a educação superior, para os cursos de graduação e pós-graduação, de maneira que Dolabela (2011) registra que uma metodologia diferenciada para o ensino de empreendedorismo é viável e necessária desde que consubstanciada com os métodos de ensino de empreendedorismo propostos por ele mesmo (DOLABELA, 2011).

Assim, analisar a ideologia indexada no próprio senso comum passa a ser considerado um grande desafio ao tempo em que nas sociedades de classe, como é a capitalista, o discurso ideológico é utilizado para levar as pessoas a aceitarem as relações sociais vigentes sem questioná-las e não com o viés do seu próprio questionamento (DELORS, 2001).

Portanto a Oficina do Empreendedor se trata de uma resposta brasileira às demandas já elencadas dos novos paradigmas educacionais e do mundo do trabalho, resposta esta que considera que na comunidade local as parcerias serão baseadas em projetos e pessoas, e não em instituições. De maneira que é importante que os valores do empreendedorismo sejam

difundidos entre os atores centrais da comunidade local para que, no processo de desenvolvimento econômico, as pequenas e médias empresas não sejam uma opção de segunda categoria, mas assumam uma posição de prioridade (FONSECA, 1997; COAN, 2011).

Ainda nesta mesma linha de considerações pode-se afirmar que a formação de jovens e trabalhadores empreendedores é uma proposta organicamente articulada a projetos históricos e clássicos o que nos permite considerar que novas ideologias podem ser absorvidas por novas propostas metodológicas em consonância com o processo democrático e liberal que estamos vivendo (DELORS, 2001; FILION, 1999).

Neste cenário o profissional dos novos tempos, além de dominar os conhecimentos do estado-da-arte, deve ser especialista no que não existe, ou seja, deve ser capaz de conceber um novo futuro e de transformá-lo em realidade, pois o que se exige hoje, mesmo para aqueles que serão empregados, é um alto grau de empreendedorismo (KAUFMANN, 1990).

Nesta proposta Kaufmann (1990) ainda registra que não existem ganhos apenas na sala de aula, mas também para o futuro de uma nação, pois estes seres participantes no processo enquanto alunos usarão os conhecimentos e saberes assimilados na vida estudantil futuramente no mercado de trabalho, seja como empresário ou como colaborador em uma empresa.

8.4.1.3 Metodologia do SEBRAE (Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP)

Outro programa que encoraja a busca pelo autoconhecimento a partir do próprio educando é o Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) do SEBRAE, criado em 2002, que acontece no âmbito do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), um programa voltado para a educação fundamental, “a educação empreendedora proposta pelo SEBRAE para o Ensino Fundamental incentiva os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade” (SEBRAE, 2012).

O SEBRAE vem se mantendo como uma das instituições mais fortes, senão a mais, na defesa e disseminação da ideologia empreendedora, sendo que mantém parcerias para proporcionar a capacitação das pequenas e microempresas. Mais recentemente houve um estreitamento da relação com a educação básica, na tentativa de oferecer uma “educação empreendedora” já nos primeiros anos de estudo das crianças, na busca de, para o futuro, formar profissionais com espírito empreendedor (SEBRAE, 2012).

Nesse sentido, o programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos pretende proporcionar às escolas de ensino fundamental uma “cultura empreendedora” que nos últimos anos, ganhou espaço a teoria do capital humano e, juntamente com ela, suas “vertentes”, como

a ideologia do empreendedorismo, da pedagogia das competências, das habilidades socioemocionais (CUNHA, 2018).

Vale o registro de que o SEBRAE é uma instituição sem fins lucrativos: Sua missão é “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo” (SEBRAE, 2020) e foi criada 1990, não integra a administração direta nem a indireta, ou seja, trabalha ao lado do Estado cooperando nos setores, serviços e atividades atribuídas a ela (CUNHA, 2018).

Desta maneira o objetivo do SEBRAE, ao disponibilizar o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), para todos os municípios que queiram participar do programa, é atingir o maior número possível de alunos das redes municipais de educação, a fim de “proporcionar o desenvolvimento do espírito empreendedor nas futuras gerações”, segundo essa proposta (SEBRAE, 2012, p. 6).

É possível afirmar que a proposta incorpora a pedagogia das competências e vai ao encontro do atendimento de determinados interesses particulares de cada região, não proporcionando ao aluno a compreensão da realidade histórica em que está inserido, neste sentido estes procedimentos deste processo preconizam ações em etapas que permeiam os ciclos do curso em aplicação do mesmo, ou seja, a cada ciclo ensina-se novos procedimentos, práticas, serviços e ações que acabam por consubstanciar uma cultura empreendedora de forma transformar a vida, o modo de pensar e de agir do aluno e tudo isto com o viés do empreendedorismo implementado nestas ações e processos (CUNHA, 2018, p. 6).

O JEPP¹ é mais um projeto onde o principal não é ensinar conceitos, porém preparar o aluno para enfrentar situações das mais diversas, segundo Righetti (2018, p. 39) “os alunos aprendem a parte da geração do negócio, a lidar com as pessoas, a resolver conflitos e a gerenciar valores e custo. Construimos um plano de negócios, cada uma com uma atividade diferente, para gerar autonomia no aluno”. Para o SEBRAE (2018) “a ideia é a de que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores”.

¹ O JEPP tem como estrutura básica os módulos divididos por ano de ensino: 1º ano do Ensino Fundamental: O mundo das ervas aromáticas - Duração: 26 horas de aplicação com os estudantes; 2º ano do Ensino Fundamental: Temperos naturais - Duração: 24 horas de aplicação com os estudantes; 3º ano do Ensino Fundamental: Oficina de brinquedos ecológicos - Duração: 26 horas de aplicação com os estudantes; 4º ano do Ensino Fundamental: Locadora de produtos - Duração: 22 horas de aplicação com os estudantes; 5º ano do Ensino Fundamental: Sabores de cores - Duração: 22 horas de aplicação com os estudantes; 6º ano do Ensino Fundamental: Ecopapelaria - Duração: 30 horas de aplicação com os estudantes; 7º ano do Ensino Fundamental: Artesanato sustentável - Duração: 30 horas de aplicação com os estudantes; 8º ano do Ensino Fundamental: Empreendedorismo social - Duração: 30 horas de aplicação com os estudantes; 9º ano do Ensino Fundamental: Novas ideias, grandes negócios - Duração: 25 horas de aplicação com os estudantes.

A transformação começa na sala de aula, e em empreendedorismo o conhecimento teórico, que é uma lacuna na literatura e anda de mãos dadas e é inseparável do conhecimento prático, em qualquer nível escolar, seja no ensino médio, profissional ou superior.

8.4.2 A necessidade de evoluir o ensino de empreendedorismo no Brasil

A necessidade de formar indivíduos críticos, pensantes e que apresentem na sua prática de trabalho e ação verdadeiros valores empreendedores é uma demanda genuína do momento atual pelo qual passa a sociedade brasileira. Para isto o ensino do empreendedorismo precisa evoluir, de maneira a estabelecer novas metodologias em sala de aula para que a partir daí as salas de aulas estejam preparadas para formar cidadãos com estes verdadeiros valores empreendedores, capazes de transformar o mercado competitivo através da criação de novas tecnologias (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008).

Ainda segundo o autor “observa-se que o empreendedor está continuamente em busca de novos métodos, tecnologias e filosofias que tornem seu negócio mais sólido e competitivo nos mercados em que atua, e conseqüentemente, aumentando a probabilidade de sucesso” (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008).

O interesse pelo empreendedorismo surgiu também em outras áreas do conhecimento humano, a exemplo das Ciências Sociais, entre as décadas de quarenta e setenta do século passado. Observa-se que este foi um período marcado pela entrada dos estudiosos das áreas de psicologia e ciências sociais e que acabaram por direcionar os seus interesses no empreendedor como um indivíduo singular a ponto de iniciarem investigações das suas obras e traços de personalidade (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008), inclusive a ênfase do empreendedor no processo de mudança econômica torna-se o objeto de estudo por parte dos sociólogos (STOCKMANN, 2014, p. 14).

Os métodos usados em sala de aula para o ensino de empreendedorismo são parecidos ou semelhantes aos usados para ensinar disciplinas propedêuticas? Será que há eficiência no ensino quando relacionamos os conceitos discutidos e o conhecimento posto em prática pelo educando? As novas habilidades exigidas pelo mercado são trabalhadas no modelo atual de ensino? Os discentes conseguem relacionar os conceitos vistos com as situações reais do dia a dia? O modelo de ensino atual prepara o educando a tomar decisões e escolher seus próprios caminhos de maneira eficiente?

Diante das indagações e do exposto no presente trabalho, é preciso pensar em estratégias para o ensino do empreendedorismo considerando a realidade do nível de educação e levando-

se em conta a estrutura geralmente disponível em uma sala de aula, e também considerar o que os alunos atingidos com tal processo trazem da base educacional de onde vieram. O fato de já haver metodologias de ensino de empreendedorismo não abstém a necessidade dessas metodologias continuarem evoluindo e até mesmo de serem desenvolvidas novas metodologias, posto que o mercado evoluiu e, portanto, os métodos devem acompanhar essa evolução.

8.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São evidentes as novas demandas que a sociedade contemporânea apresenta em direção ao processo de formação humana, desde as novas necessidades impostas pelos novos paradigmas produtivos, da acumulação flexível que substitui progressivamente o modelo fordista de produção capitalista. E, no contexto da globalização econômica e do atual estágio de desenvolvimento da ciência e tecnologia, todos clamam por uma educação eficaz e de qualidade que consubstancie um ensino do empreendedorismo.

Sabe-se que o ato de contextualizar, concretizar e globalizar serão as novas palavras de ordem da educação empreendedora do futuro, educação esta que não poderá privilegiar a abstração, embora dela não deva abrir mão ao tempo em que no processo de aprendizagem serão consideradas as habilidades cognitivas e também a intuição, imaginação, criatividade e sensibilidade, como elementos fundamentais na produção e socialização do conhecimento.

O desenvolvimento das competências é condição indispensável para a formação do indivíduo empreendedor. O intuito desta pesquisa foi o de aprofundar melhor sobre as principais características e competências exigidas para o desenvolvimento do espírito empreendedor. Aliado a isso a necessidade de compreensão dos principais métodos de ensino de empreendedorismo em prática no país.

O que se observa é que os métodos que foram difundidos, tais como Oficina do Empreendedor, Pedagogia Empreendedora e Jovens Empreendedores Primeiro Passos, se debruçaram em resolver problemas de uma parcela dos estudantes de nível médio e superior, por outro lado evidencia uma lacuna de que a educação técnica-profissional não teve a mesma sorte, pois carece de metodologias de ensino de empreendedorismo desenvolvidas especificamente para esta modalidade.

Não se sabe as razões para a não contemplação de um programa de ensino de empreendedorismo para a educação profissional, mas é certo que esta é a modalidade que está mais próxima do mercado de trabalho. Muitas vezes é justamente o público atendido pela educação profissional que é quem mais tem a necessidade latente e real de desenvolverem um

espírito empreendedor para que possam alçar novos voos e sonhar novos sonhos. Esta lacuna é um convite para a discussão e reflexão urgentes de que novos programas de educação empreendedora possam atender a este público.

REFERÊNCIAS

- ANDREASSI, T.; TASIC, I. A. B.. O novo empreendedorismo. **GV Executivo**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-45, ago./dez. 2009.
- ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E.. Gerenciando o capital intelectual: uma abordagem empírica baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 1, p. 1-22, 2007.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A.. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2017.
- BAZERMAN, Max H. **Processo Decisório**: para cursos de administração, economia e MBAs. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- BORGES, Glauco M.; KEMPNER, Fernanda. Competências empreendedoras. **In**: PASSONI, Diego. MICHELS, Emillie (org.). **Empreendedorismo**: o estado da arte. Capivari de Baixo: FUCAP, 2018.
- BRASIL. Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a extinção e dissolução de entidades da administração Pública Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 abr. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8029cons.htm. Acesso em: 12 dez. 2020.
- COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo**: implicações epistemológicas, políticas e práticas. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- COLL, César. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- COSTA, Paulo Henrique Vieira da. **Empreendedorismo na educação**. Capivari-SP: CNEC, cap. 9, 2018.
- CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano**. São Paulo: Atlas. 2014.
- CUNHA, M. I. da. **Inovações pedagógicas**: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. São Paulo: Cadernos Pedagogia Universitária, 2018.
- DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2011.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**: ensino de empreendedorismo na educação básica. Fernando Dolabela, 2018. Disponível em: <https://fernandodolabela.wordpress.com>. Acesso em: 14 ago. 2018.

DORNELAS, José C. Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2016.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**. Mississippi, Mass., v. 14, n. 4, p. 532-550, Oct./Dec.1989.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana P. (org.) **Empreendedorismo Estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo. v. 34, n. 02, p. 05-28, abr./jun. 1999.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Educação: reflexões sobre o caso brasileiro. *In*: GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia da Exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIMENEZ *et al.* **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito Empreendedor nas Organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HASHIMOTO, Marcos. **Organizações Intra-empreendedoras**: Construindo a ponte entre clima interno e desempenho superior. 2. ed. São Paulo: EAESP/FGV, 2009.

HISRICH, Robert. D.; PETERS, Michael. P. **Empreendedorismo**. Bookman, 2004.

HORNADAY, J. A.. Research about living entrepreneurs. *In*: KENT, C. A. *et al.* (eds.). Encyclopedia of entrepreneurship, Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1982.

KAUFMANN, L.. **Passaporte para o ano 2000**: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

LEVY-LEBOYER, C.. **Crise das motivações**. São Paulo: Atlas, 1997.

LOPES, R. M. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. São Paulo: Elsevier, 2010.

LÓPEZ, E. Escola do Futuro: Novas Tecnologias da Informação e da comunicação. *In: Revista Novidades Educativas*, Buenos Aires: Centro de Publicações Educativas e Materiais Didáticos. S. R. L, v. 17, n. 172, p. 31-33, 2005.

MEREDITH, G. G. *et al.* **The practice of entrepreneurship**, Geneva: International Labour Organization (ILO). 1982.

MORAN, J. M. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. *In: Ciência da Informação*, v. 23, maio/ ago. 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2014.

NECK, Heide M.; GREENEE, Patricia G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, 2011.

NONATO, E. R. S. Novas tecnologias, Educação e Contemporaneidade. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2006.

OCDE. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. Publicado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), 3. ed. 2018.

OSTERBEEK, H.; van PRAAG, M.; IJSSELSTEIN, A.. The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurship Skills and Motivation. **European Economic Review**, v. 54, n. 3, p. 442-454, 2010.

RIGHETTI, Sabine. Quando se aprende a empreender. **Problemas Brasileiros**, São Paulo. n. 448, ano 55, p. 36 a 41, out./nov. 2018.

SANTOS, S. A. dos (org.). **Empreendedorismo de base tecnológica: evolução e trajetória**. 2. ed. Maringá, PR: UNICORPORE. 2014.

SARASVATHY, S. D.. **Effectuation**: elements of entrepreneurship expertise. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2008.

SAVIANI, D.. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados. 2011.

SCHUMPETER, J. A.. **History of economic analysis**. Edited by Elizabeth Boody Schumpeter. 1954.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos: fundamentação metodológica, manual do participante**, Brasília: SEBRAE, 2012.

SEBRAE. **Educação Empreendedora no Ensino Fundamental**. Educação Empreendedora. 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empresendedor-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 19 set. 2019.

SEBRAE. **A Força do empreendedor Brasileiro: quem somos**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos. Acesso em: 12 dez. 2020.

SENGE, P. M.. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 23. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

SOBRADINHO. **5ª Edição da Feira Jovens Empreendedores**. 2019. Disponível em: <http://www.sobradinho.ba.gov.br/2019/secretaria-de-educacao-e-sebrae-promovem-a-5a-edicao-da-feira-jovens-empresendedores-primeiros-passos>. Acesso em 12 fev. 2020.

STOCKMANN, Jussara Isabel. **Pedagogia empreendedora**. Paraná: Unicentro, 2014.

TIGRE, P. B.. **Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 282 p.

TIMMONS, J. A.. **The entrepreneurial mind**. Andover, Mass.: Brick House Publishing, 1978.

TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S.. **New venture creation: entrepreneurship for the 21st century**. 7. Ed. New York, EUA: McGraw-Hill/Irwin, 2006.

ZABALA, A.. **A Prática educativa: como ensinar** Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	ENSINO EM EMPREENDEDORISMO: UM LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS E PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS
RECEBIDO	15/07/2021
AVALIADO	06/08/2021
ACEITO	30/11/2021

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Vicente Cajueiro Miranda
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA
CIDADE	Jequié
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Salvador/BA - Brasil
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Marcelo Santana Silva
INSTITUIÇÃO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Salvador/BA - Brasil
AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Alzir Antônio Mahl
INSTITUIÇÃO	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB - Salvador/BA - Brasil
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: vicentecajueiromiranda@gmail.com Autor 2: profmarceloifba@gmail.com Autor 3: alzir_mahl@hotmail.com
---	--